



MOÇ 154 /2011

MOÇÃO Nº
(Da Deputada Celina Leão)

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro, e em seguida

à ASSP Em. 14, 10, 2011

Itamar Pinheiro Lima

Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário e Distribuição
Matr. 10694-34

**MANIFESTA APOIO À BANCADA
DISTRITAL NO CONGRESSO
NACIONAL, QUE LUTA PELA
PERMANÊNCIA DOS QUINZE MIL
EMPREGADOS DO BANCO DO BRASIL
NA CAPITAL FEDERAL.**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO
DISTRITO FEDERAL:**

Com fundamento no art. 144 do Regimento Interno, venho propor aos Nobres Pares à manifestação de apoio à Bancada Distrital no Congresso Nacional, que luta pela permanência dos quinze mil empregados do Banco do Brasil na Capital Federal, lotados nas Diretorias e Gerências do Banco do Brasil em Brasília e que estão em iminência de serem transferidas para o Estado de São Paulo.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO Nº 154 /2011
Fls. Nº 01 RITA

JUSTIFICATIVA

O objetivo da presente Moção é prestar solidariedade e apoio pela permanência das Diretorias e Gerências do Banco do Brasil em Brasília.

A imprensa tem veiculado que dez por cento dos empregados graduados do Banco do Brasil já foram transferidos para o Estado de São Paulo, ou seja, dois mil empregados das diretorias de crédito, comercial, tecnologia e negócios internacionais.

O argumento utilizado pelo Conselho Diretor do Banco do Brasil é de que o fortalecimento da Instituição em São Paulo faz parte de uma estratégia de negócios, vez que os concorrentes diretos do Banco do Brasil possuem diretorias em São Paulo (Bancos Itaú e Bradesco).

A proposta de mudança não levou em conta outros fatores preponderantes. O fator Social atinge diretamente quinze mil empregados que deverão ser transferidos para São Paulo, alterando todo um estilo de vida, construído há anos no Distrito Federal.

ASSASSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIB. 06/OUT/2011 16:46

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL CELINA LEÃO**

Importante ressaltar, que Brasília, Capital da República, foi idealizada como Centro de Atividade de Poder, centralizando Serviços Públicos Federais e irradiando-os para toda a Federação.

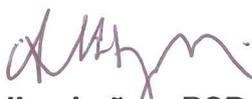
Esta medida, não confirmada oficialmente pelo Banco do Brasil, merece repúdio por toda a sociedade e por nossa Câmara Legislativa, pois o que observa é que a transferência se baseia num desejo pessoal de alguns Diretores, não possuindo base técnica que justifica tal mudança.

A Ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, que merece todo apoio por parte dos moradores do Distrito Federal interviu no processo de transferência buscando evitar o uso político da Instituição, uma vez que em 2012 São Paulo enfrentará um dos maiores processos eleitorais do Brasil, as eleições municipais para Prefeitos de São Paulo.

Esta Moção busca apoiar a permanência dos empregados do Banco do Brasil na Capital Federal somando forças à Bancada Distrital no Congresso Nacional, que busca combater o clima de insegurança dos empregados e seus familiares.

Ante ao exposto, rogo aos Nobres Pares o apoio para a aprovação desta Moção.

Sala das sessões, em de de 2011.


**Celina Leão – PSD
Deputada Distrital**


**Eliana Pedrosa – PSD
Deputada Distrital**


**Washington Mesquita – PSD
Deputado Distrital**

**Agaciel Maia – PTC
Deputado Distrital**

**Aylton Gomes – PR
Deputado Distrital**

**Benedito Domingos – PP
Deputado Distrital**


**Benício Tavares – PMDB
Deputado Distrital**

**Chico Leite – PT
Deputado Distrital**

**Chico Vigilante – PT
Deputado Distrital**





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL CELINA LEÃO

Cláudio Abrantes – PPS
Deputado Distrital

Dr Michel – PSL
Deputado Distrital


Joe Valle – PSB
Deputado Distrital


Luzia de Paula – PPS
Deputada Distrital


Prof. Israel Batista – PDT
Deputado Distrital

Rejane Pitanga – PT
Deputada Distrital

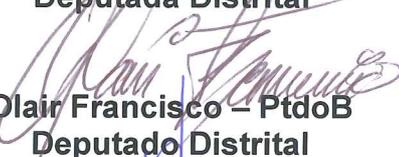
Rôney Nemer – PMDB
Deputado Distrital

Wellington Luiz – PSC
Deputado Distrital

Cristiano Araújo – PTB
Deputado Distrital

Evandro Garla – PRB
Deputado Distrital


Liliane Roriz – PRTB
Deputada Distrital


Olair Francisco – PtdoB
Deputado Distrital


Patricio – PT
Deputado Distrital


Raad Massouh – DEM
Deputado Distrital


Wasny de Roure – PT
Deputado Distrital

PROTOCOLO LEGISLATIVO

MO Nº 154 / 2011

Fis. Nº 03 RITA

Planalto cobra explicações sobre a transferência de diretorias do BB

Victor Martins

Vicente Nunes

Publicação: 30/09/2011 08:08 Atualização: 30/09/2011 13:19

O Palácio do Planalto cobrará explicações do presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendini, sobre o processo de transferência de parte das diretorias e de gerências de Brasília para São Paulo, conforme mostrou ontem o Correio Braziliense. O temor de um esvaziamento econômico do Distrito Federal provocou uma gritaria contrária por parte de políticos locais e de empresários e levou a presidente Dilma Rousseff a questionar assessores sobre os reais motivos das mudanças na instituição financeira.



Já o ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao qual o banco está diretamente subordinado, pediu a seu secretário executivo, Nelson Barbosa, membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil, que acompanhe de perto toda a reestruturação pela qual passa a instituição. A ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, mostrou-se surpresa com a notícia e assegurou que tudo terá de ser esclarecido, de forma que não pare qualquer dúvida sobre as ações do BB.

O governo teme que mudanças puramente relacionadas a estratégias de negócios ganhem conotações políticas, pois há a suspeita de que o deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) esteja por trás do processo, para tirar proveito nas eleições municipais do próximo ano. "Com certeza, isso não existe. Mas é preciso dar transparência a toda a operação e justificar item por item. O Banco do Brasil tem ações em bolsa de valores. Deve, portanto, esclarecimentos ao governo, seu controlador, e ao mercado", disse um técnico da Fazenda.

Já migraram para a capital paulista parte da Diretoria Comercial e da Gerência de Agronegócio e estão sendo transferidos funcionários da Diretoria de Marketing e de áreas de suporte operacional. "Esse movimento, no entanto, não significa um esvaziamento da sede do BB em Brasília. Não há a menor possibilidade de isso acontecer", afirmou o vice-presidente de Negócios de Varejo da instituição, Paulo Rogério Caffarelli. "A sede do BB é e sempre será em Brasília", acrescentou. Segundo ele, mesmo com o deslocamento de funcionários para São Paulo, o número de pessoas na matriz passou de 9 mil para 13 mil nos últimos cinco anos. "Temos apenas 800 empregados na capital paulista fora das agências", enfatizou.

Interferências

Pelo cronograma traçado pelo BB, segundo funcionários da instituição, a meta é chegar a 2 mil pessoas trabalhando em São Paulo em áreas que poderiam estar exclusivamente em Brasília. Para Caffarelli, não há nada fechado nesse sentido. "O correto é que o banco está reforçando seus braços em São Paulo para ficar mais perto de seus principais concorrentes. É questão de sobrevivência. Em 2009, antes de comprarmos a Nossa Caixa, éramos o quarto maior banco no estado. Agora, somos o primeiro em número de agências", afirmou.

Saiba mais...

BB esvazia sede no DF ao transferir um terço das diretorias para São Paulo

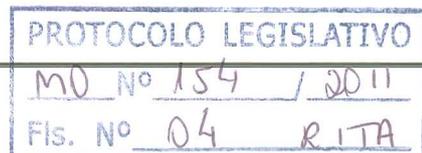
Ao mesmo tempo em que ampliou espaço na capital paulista, Caffarelli destacou que o BB investiu R\$ 1 bilhão em um parque tecnológico na Cidade Digital do Distrito Federal. Outros R\$ 880 milhões serão desembolsados nos próximos 15 anos para a manutenção do projeto. "Temos 3,3 mil pessoas trabalhando em Brasília na área de tecnologia. Além disso, a cidade concentra importantes movimentos estratégicos do banco, como a criação da Diretoria de Clientes Pessoas Físicas e da nova central de negócios", frisou.

Apesar das explicações do BB, o clima é de insegurança entre os seus acionistas, que temem pelo uso político da instituição. "Posso garantir: o banco está protegido de interferências. Há um programa de governança corporativa que blinda a instituição", destacou Caffarelli. Outro integrante do alto escalão do BB lembrou que todo o processo de "limpeza política" da instituição começou em 2009, com a posse de Bendini. "Foi ele, inclusive, quem cortou todos os laços de Berzoini com o banco", contou o técnico, que pediu anonimato.

Enquete: Você concorda com a transferência das diretorias e de gerências de Brasília para São Paulo?

GOSTOU DESTA NOTÍCIA? COMPARTILHE EM SUAS REDES SOCIAIS!

Mais



16:56

5 DE OUTUBRO DE 2011

ESTADÃO.COM.BR

POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA DIVIRTA-SE PME Opinião Rádio JT Eldorado ESPN Piauí

ZAP

Patrocinado por

ASSINE O ESTADÃO

ECONOMIA & NEGÓCIOS

UMA REVISÃO DE O ESTADO DE S. PAULO

BUSCAR

Home Economia Negócios AE Mercados Suas Contas Sua Carreira Seu Imóvel Broadcast

Blogs · Vídeos · Infográficos · Tópicos · Últimas



PUBLICIDADE

VENEZUELA



Popularidade de Hugo Chávez no país dispara a quase 60%

QUÍMICA



Nobel vai para pesquisa sobre estrutura da matéria sólida

PME



Dia da Pequena Empresa: veja histórias de sucesso

SHOW NO BRASIL



'Biebermania' toma conta do Rio de Janeiro e de São Paulo

PALMEIRAS



Sonia Racy: Felipão está negociando com São Paulo

Você está em Economia > Negócios

Para o Planalto, mudança de diretorias do BB para SP é inadmissível

'É decisão do governo, incluindo da presidente Dilma, que as diretorias do Banco do Brasil fiquem em Brasília', disse a ministra Gleisi Hoffmann, segundo o senador Rodrigo Rollemberg

04 de outubro de 2011 | 19h 48

Notícia

Comentários 66



A+ A-

Assine a Newsletter

3

Enviar

Recomendar

Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Tânia Monteiro, da Agência Estado

BRASÍLIA -

A ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, considerou "inadmissível" a transferência de diretorias do Banco do Brasil para São Paulo. O movimento vem acontecendo há dois anos, conforme relatou o senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), após audiência com a ministra, no Palácio do Planalto. A reunião contou com a presença de toda a bancada de parlamentares do DF.

Ainda de acordo com Rollemberg, a ministra Gleisi disse que o Planalto "desconhecia" tal movimentação e assegurou que "é decisão do governo, incluindo da presidente Dilma, que as diretorias do Banco do Brasil fiquem em Brasília". Rollemberg acrescentou ainda que a ministra Gleisi "mandou sustar qualquer procedimento de transferência" e que ela iria buscar novas informações sobre o caso porque, no primeiro contato com a presidência do Banco, houve resposta negativa de que essas mudanças estivessem ocorrendo.

O deputado Reguffe (PDT-DF), por sua vez, disse que também foi relatado à ministra Gleisi de que movimentações semelhantes estariam ocorrendo na Caixa Econômica Federal. "Queremos trazer sede de empresas como Petrobrás e BNDES para cá e não deixar que elas saiam daqui, esvaziando Brasília", desabafou o deputado.

O senador Rollemberg lembrou que a ministra da Casa Civil avisou que "não aceitará nenhum tipo de esvaziamento do Banco em Brasília, muito menos sem o conhecimento ou aval do Planalto". E emendou: "A ministra Gleisi foi taxativa ao dizer que o Banco do Brasil é um banco oficial e que decisões como essas não podem ser tomadas sem aval do Planalto, sem discutir com o ministro da Fazenda e que o governo não aceitará qualquer tipo de esvaziamento do BB em Brasília", relatou Rollemberg, afirmando que "as decisões do BB estão sendo sorrateiras".

Hoje foi aprovada na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) do Senado requerimento solicitando a presença do presidente do Banco do Brasil, Ademir Bendine, para apresentar explicações sobre o caso. A bancada de Brasília pediu ainda explicações, com o detalhamento do número de funcionários que já foram transferidos. "Queremos reverter estas transferências", afirmou a deputada Erika Kokay (PT-DF).

Informações recebidas pelos parlamentares dão conta de que cinco das dez diretorias do Banco do Brasil já foram transferidas de Brasília para São Paulo, totalizando cerca de dois mil funcionários. Neste momento, estaria sendo realizada a transferência da





NOVO BRADESCO INTERNET BANKING.
Facilidades lado a lado com você.

SAIBA MAIS



O seu jornal digital
24 horas por dia
7 dias por semana

Quem somos | Como Anunciar | Contato

Siga-nos no Twitter

Conecte com o Facebook

Capa Poder Brasil Mundo Economia Seu Dinheiro Portfólio Agro Ecologia Cultura Mídia & Tech Games & Apps Motor Esporte
Olimpícos Celebridades Imagem Revista Oásis Viagem Rio 247 Bahia 247 Brasília 247

Home Brasil 247 > Economia

Mantega não foi alertado sobre mudança do Banco do Brasil

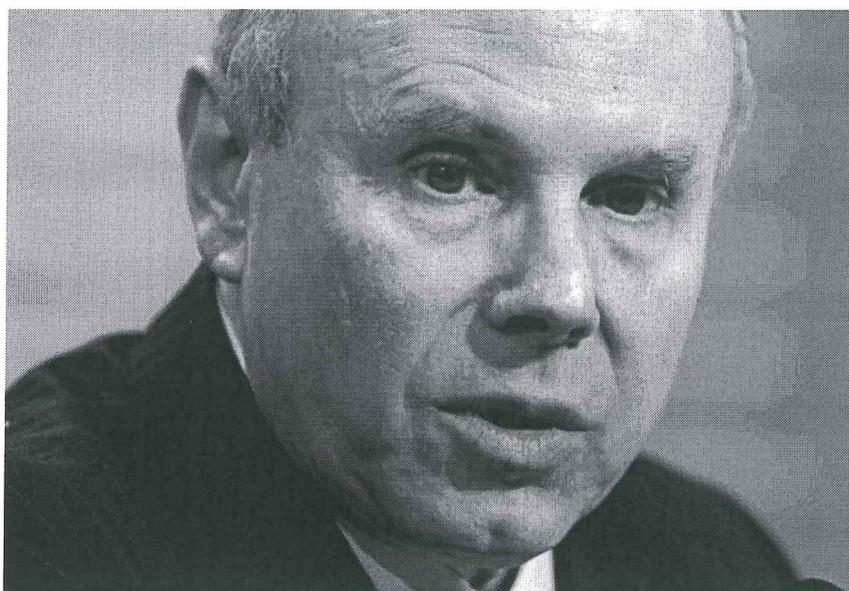


Foto: REUTERS/Yuri Gripas

ASSIM COMO A PRESIDENTE DILMA, MINISTRO DA FAZENDA TAMBÉM FICOU À MARGEM DA TRANSFERÊNCIA DE DIRETORIAS DO BB DE BRASÍLIA PARA SÃO PAULO

Por Agência Estado

03 de Outubro de 2011 às 07:01



Reportagem do jornal Correio Braziliense, publicada nesta segunda-feira, revela que a mudança das diretorias do Banco do Brasil, de Brasília para São Paulo, planejada pelo vice-presidente Ricardo Oliveira, também não passou pelo crivo do ministro Guido Mantega. Leia:

A transferência de diretorias e gerências do Banco do Brasil, de Brasília para São Paulo, foi aprovada pelo Conselho Diretor da instituição sem o conhecimento do Conselho de Administração, do qual faz parte o principal acionista, o governo. O representante do Estado no órgão é Nelson Barbosa, secretário executivo do Ministério da Fazenda. Segundo funcionários do BB, todo o processo foi feito à revelia do ministro Guido Mantega, apesar de ele ter sido o responsável pela nomeação de Aldemir Bendine para comando do banco.

Não à toa, assim que o processo de esvaziamento do BB veio à tona, por meio de reportagens do Correio, Mantega determinou a Barbosa averiguar qual é a real motivação do banco para transferir uma leva de funcionários e de atividades para a capital paulista. O temor é de que esse processo esteja relacionado a interesses políticos do PT, de olho em verbas de patrocínio da instituição para favorecer os candidatos do partido nas eleições municipais de 2012.



OPINIÃO



As surpresas e as obviedades que os números mostram
Hélio Doyle

Argentinos confiam muito em suas escolas públicas e no sistema de saúde, ao contrário de brasileiros e chilenos. Mas todos desconfiam dos políticos e do judiciário

comentários



Instagram: você está preparado?
Máira Vieira

Neste ensaio fotográfico do mundo online, em que as grandes marcas têm deixado suas impressões digitais, quem ficar de fora pode perder grandes oportunidades

comentários



Balço da Constituição
Carlos Henrique Abrão

Nascida para vingar, a Constituição cidadã desempenhou seu papel, mas, entre os prós e contras, temos um desgaste muito grande

comentários

Meia confecção
Claudio Julio Tognolli

Curiosamente, a próxima a fincar os pés em São Paulo será a diretoria de Marketing, cujas verbas passaram de R\$ 240 milhões para R\$ 420 milhões neste ano. A remoção de mais de 60% do departamento foi comunicada aos servidores do BB na semana passada, por seu diretor, Armando Medeiros. Ele destacou que a ordem para a mudança havia partido do presidente da instituição, conhecido informalmente como Dida.

Oficialmente, o Banco do Brasil nega que esteja em reestruturação e justifica a migração de funcionários para São Paulo como uma forma de ganhar musculatura no mercado onde estão os seus maiores concorrentes. O BB destacou que ocupa o posto de terceira maior instituição do estado e a ida de áreas estratégicas para lá ajudará na conquista da liderança local. "O Banco do Brasil reavalia permanentemente as estruturas de negócios como parte de sua estratégia de atuação", informou a instituição, por meio de nota. O banco destacou ainda que o total de empregados nas representações paulistas corresponde a apenas 10% dos quadros das diretorias no Distrito Federal.

Para o Sindicato dos Bancários de Brasília, a decisão do BB de transferir empregados da capital federal para São Paulo não atende a critérios técnicos. "São apenas um desejo pessoal de alguns diretores", afirmou Eduardo Araújo, diretor da entidade. Essa também é a desconfiança de deputados e senadores da bancada do DF no Congresso, que temem pelo esvaziamento econômico da capital do país. Depois do BB, outras empresas, inclusive a Caixa Econômica Federal, podem engrossar a debandada.

COMPARTILHE ESTA MATÉRIA			
<input type="button" value="Curtir"/>	Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.		
<input type="text" value="9"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="Email"/> <input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="Share"/> <input type="text" value="12"/>

Deixe seu comentário

Name*

Email*

Comentário



Código:



OUTRAS NOTÍCIAS



A nova classe média, tão louvada por Marx, não perdoa nada
comentários



Rafinha Bastos, o nosso Judas
Eder Fonseca

No próximo ano, tenho a impressão que teremos um nome forte para esse festim nada santo, que acontece no Sábado de Aleluia, último dia da Semana Santa

comentários



Porto Sul: um novo desenho no mapa econômico da Bahia?
Levi Vasconcelos

Empresários e políticos levantaram a suspeita de que a guerra 'ambientalista' deflagrada por artistas globais em defesa da Ponta da Tulha, em Ilhéus, não é tão pueril como os protagonistas quiseram fazer

comentários



Concurso público não é aposentadoria
Naira Trindade

Muito menos férias eternas. Então, se quer ocupar uma dessas vagas, por favor, comece a trabalhar

comentários



Explo 2011
Palmério Doria

Fim de semana esplêndido em São Paulo. Perfeito para a prática da roleta-russa no Center Norte

comentários



Retóricas gongóricas
Hugo Studart

É colossal o poder de uma boa retórica. Foi usada pelo maior estadista de Atenas, Péricles, no apogeu da democracia, para ganhar poderes de tirano. E como tem sido usada no Brasil

comentários



Quem disse que juízes são deuses?
Antonio Jorge Melo

A injustiça é cega e a justiça enxerga bem, mas só quando convém

comentários



Muito barulho por nada
Rodrigo Borges

Por determinação de Dilma Rousseff, Casa Civil intervém no Banco do Brasil

Vânia Cristino

Publicação: 04/10/2011 08:00 Atualização:



Gleisi Hoffmann ouvirá queixas de parlamentares sobre as mudanças da instituição de Brasília para São Paulo

A ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, decidiu intervir no processo de transferência de parte das diretorias e de gerências do Banco do Brasil de Brasília para São Paulo. A mando da presidente Dilma Rousseff, que quer evitar o uso político da instituição nas eleições municipais de 2012, ela receberá hoje a bancada de 11 deputados e senadores do Distrito Federal.

Eles temem o esvaziamento econômico da capital federal, pois as mudanças promovidas pelo BB podem incentivar outras empresas a seguirem na mesma direção. "A ministra levará nossa posição de repúdio a esse movimento à presidente Dilma. Temos certeza de que ela não deixará que isso aconteça", disse o senador Rodrigo Rollemberg (PSB).

Segundo o senador, a estratégia do Banco do Brasil tem sido a de promover o esvaziamento de forma gradativa e sem alarde, justamente para não chamar a atenção. "Várias pessoas do banco já nos confirmaram isso. O próprio presidente do BB, Aldemir Bendine, me relatou sobre a transferência de parte da diretoria de Marketing para São Paulo, coisa que não tem a menor justificativa", observou.

O argumento de Bendine, acrescentou Rollemberg, é que a diretoria de Marketing em São Paulo dará suporte aos vice-presidentes e diretores, que passam a maior parte do tempo fora de Brasília. "Ora, não são os vice-presidentes e diretores que fecham negócios para o banco. Alguns nem mais despacham em Brasília", observou o senador. Ele ressaltou ainda que, além do pedido de explicações detalhadas sobre as mudanças no BB, que vêm se dando ao longo do tempo, os três senadores e os oito deputados que representam Brasília no Congresso não abrem mão do comparecimento do presidente do banco na casa.

Efetivamente o BB já transferiu para São Paulo 10% dos funcionários graduados — cerca de dois mil ao todo — das diretorias de Crédito, Comercial, Cartões, Tecnologia e Negócios Internacionais. A BB DTVM e a diretoria de Mercado de Capitais já funcionam, desde a sua criação, no Rio de Janeiro.

De acordo com o BB, o fortalecimento da instituição em São Paulo faz parte da sua estratégia de negócios. No estado, o banco continua atrás dos seus principais concorrentes do setor privado, o Itaú Unibanco e o Bradesco, apesar da compra da Nossa Caixa do governo paulista, que aumentou muito a base de clientes e de agências.

GOSTOU DESTA NOTÍCIA? COMPARTILHE EM SUAS REDES SOCIAIS!

Mais

